



Junho e julho de 2008

OMC: o sucesso do fracasso....

Após 7 anos, a mal intitulada Rodada do Desenvolvimento iniciada em Doha em 2001 dentro da Organização Mundial do Comércio (OMC) não conseguiu concluir acordo algum, o que foi noticiado como o “fracasso” das negociações. Porém, o chamado fracasso para alguns pode ser, como neste caso foi, o sucesso para outros. Para os movimentos sociais que acompanhamos as negociações na OMC, e em particular desde a II Reunião Ministerial em Seattle em 1999, a quebra das negociações expõe o fracasso do modelo de liberalização progressiva globalizante. Um pequeno grupo de pouco mais de trinta países foi chamado para definir os rumos das populações e de todo o planeta, dadas as implicações sociais e ambientais das definições a serem tomadas nessa Mini-ministerial de julho. Num processo bastante antidemocrático, ilegítimo e excludente, se pretendia remediar o doente com mais do mesmo remédio que já provou seu insucesso.

É provável, assim, que novas configurações e alianças surjam a partir deste desfecho, que entre outros sinais indicou claramente que os países em desenvolvimento não querem mais continuar aceitando as políticas de “livre” comércio que de fato só têm favorecido o interesse das grandes corporações. O princípio da liberalização progressiva do comércio internacional como motor do desenvolvimento está seriamente abalado. As instituições financeiras internacionais e agora também a OMC estão em franco retrocesso, porém, ainda têm marcada presença e influência no pensamento econômico

contemporâneo. Este desfecho deve ser lido à luz do fracasso do receituário neoliberal. Uma nova brecha se abre para trilhar um caminho diferente nas relações internacionais.

Para ver o artigo completo [clique aqui](#)

Cúpula dos Povos do Sul - Posadas, Argentina.

Movimentos e organizações de camponeses, indígenas, sindicais, mulheres, ambientalistas, estudantes dentre outras se reuniram de 27 a 29 de junho em Posadas, Argentina para ratificar a aposta política na integração regional como forma de caminhar para a verdadeira soberania dos povos do sul do continente.

“Por um modelo produtivo que garanta a soberania alimentar dos povos” foi o lema que reuniu mais de 400 participantes em três Fóruns: de Camponeses, Indígena e de Movimentos Populares.

Os debates giraram em torno do modelo de desenvolvimento que as políticas neoliberais têm promovido para a região com seqüelas de degradação social e ambiental e aprofundamento da miséria e das desigualdades, incluídas as de gênero.

Em contrapartida, enquanto os Presidentes do Mercosul se reuniam em Tucumán, os Fóruns populares reafirmaram seu compromisso com a luta pela recuperação da soberania sobre os territórios e a autonomia produtiva da região a partir das necessidades locais e regionais e não subordinadas às demandas do mercado global.

O processo de realização das Cúpulas dos Povos prossegue com força para continuar desenhando as alternativas de desenvolvimento para

homens e mulheres do Cone Sul e modificar os rumos de um Mercosul que requer aprofundamento democrático.

Para ver a Declaração completa [clique aqui](#).

IX Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar do Mercosul - REAF

Incluindo nos debates temas como soberania alimentar –com a proposta brasileira de criação de um Grupo de Alto Nível no Mercosul para desenvolver estratégias de segurança alimentar para a região, acesso a terra e igualdade de gênero– realizou-se em Buenos Aires entre os dias 30 de junho e 2 de julho, a IX REAF.

Este é um espaço de diálogo entre sociedade civil e governos, que atua como órgão de assessoria do Grupo Mercado Comum (GMC) “para discutir soluções e temas relacionados à agricultura familiar e fazer recomendações sobre políticas, ações e projetos a serem implementados nos países do Mercosul e associados”. Nesse marco foi realizado o seminário “Equidade de Gênero na Agricultura Familiar”, que suscitou uma reflexão sobre conceitos de gênero para a promoção de políticas que contemplem instrumentos em direção à equidade de gênero. Foram tratadas também questões concernentes aos critérios de caracterização da agricultura familiar no bloco, à estrangeirização da terra, concentração e uso, à consolidação do crédito especial para pequenos produtores, às políticas de seguro na gestão de risco, entre outros temas.

Redes feministas latino-americanas e caribenhas discutem a Efetividade da Ajuda.

No marco do III Fórum de Alto Nível (HLF3) sobre Efetividade da Ajuda (EA) a ser realizado em Acra, Gana em setembro de 2008, redes feministas da América Latina e do Caribe se reuniram em Bogotá, Colômbia, no dia 3 de junho, em evento prévio à Consulta Regional Latino Americana e Caribenha. O evento

foi convocado pela REPEM, IGTN-LA e a Confluência Nacional de Redes de Mulheres Colombianas, com o apoio da ActionAid Internacional, AWID, WIDE e UNIFEM. Tais consultas regionais são parte de uma série de debates cujos resultados irão alimentar o Fórum oficial em Gana.

A Efetividade da Ajuda (EA) é uma agenda que surgiu com a assinatura da Declaração de Paris (2005), iniciativa da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico), baseada no compromisso de melhorar a distribuição da cooperação internacional dos países doadores para os beneficiários com vistas a alcançar os Objetivos do Milênio. Algumas demandas das organizações de mulheres são o fim das condicionalidades e da ajuda amarrada, e também a transparência das negociações e das contas.

Leia a Declaração de Sta Marta em: www.igtn.org/page/826

Para mais informações sobre o processo de Acra, especialmente o relacionado ao processo paralelo da sociedade civil, visite o sítio da campanha: www.betteraid.org

Encontro com o Mercosul

O I. Equit esteve presente no “Encontro com o Mercosul”, participando com Graciela Rodriguez no Painel 3, “Integração, Infra-estrutura e Meio Ambiente”. O evento, realizado no Rio de Janeiro no dia 15 de julho, foi promovido pela Secretaria-Geral da Presidência da República em parceria com o Ministério das Relações Exteriores, a Seção Brasileira do Fórum Consultivo Econômico-Social do Mercosul e o Parlamento do Mercosul. Além de debater o papel do Rio de Janeiro no bloco, o seminário teve como objetivo “ajudar na construção de uma cultura social e popular de integração regional e ampliar a participação da sociedade civil no Mercosul”.

Para maiores informações acesse www.equit.org.br